

## **Sinopse: O Prisioneiro da Rádio Wenphil – Yago Tadeu Scorsetti**

Maio Lara, 26 anos, vive com a mãe em Oaxaca de Juárez no México, à margem de uma vida que parece sempre acontecer para os outros. Cantor amador do bairro, carrega uma paixão frustrada por Anelina Gracie e uma história afetiva marcada por rejeição, dependência emocional e isolamento social. Sua dificuldade de pertencimento se manifesta em episódios recorrentes de despersonalização e desrealização, agravados por devaneios excessivos (Maladaptive Daydreaming), nos quais a música funciona tanto como abrigo quanto como armadilha.

Trabalhando no Mercado de Abastos, Maio aceita uma proposta inesperada de Ethan Wenphil, proprietário de uma estação de rádio rural situada no remoto distrito de Tornilho. O convite o afasta de Guadalajara e o conduz ao Rancho Wenphil, um espaço cercado por silêncios, ressentimentos e tensões familiares latentes. Ali, ele percebe rapidamente o relacionamento deteriorado entre Marily Wenphil e Ícara, filha do casal — uma jovem enigmática, manipuladora e hostil à sua presença.

Quando Ethan precisa se ausentar por motivos obscuros, submete Maio a um teste incomum e, de forma surpreendente, confia a ele a responsabilidade pelas transmissões da Rádio Wenphil. É nesse momento que a narrativa assume seu eixo mais perturbador. Ao assumir a locução, Maio passa a transmitir rodeios, radionovelas e, sobretudo, as dez músicas mais tocadas da emissora — uma lista fixa, obsessiva, solicitada diariamente pelo vilarejo, sempre as mesmas canções, apenas reorganizadas em novas ordens.

O que intriga Maio não é apenas a repetição compulsiva dessas músicas, mas um fenômeno inexplicável: durante as transmissões na Rádio Wenphil, ele não sofre qualquer gatilho dissociativo. Dentro do estúdio, com os fones no ouvido e o microfone aberto, sua mente permanece estável, lúcida, quase serena. A música que fora da rádio o desestrutura, ali dentro parece neutralizada, domesticada, como se o espaço da transmissão funcionasse como uma zona de contenção psíquica.

Fora da rádio, no entanto, o efeito é devastador. Ao ouvir qualquer uma das dez músicas em ambientes externos — carros de som, rádios domésticos, festas ou alto-falantes improvisados — Maio é tomado por crises severas de cefaleia, vertigens e estados dissociativos extremos. Nessas ocasiões, perde o controle do próprio corpo, manifesta impulsos agressivos e primitivos, e passa a representar um risco tanto para si quanto para os outros. Aterrorizado, desenvolve comportamentos de esquiva: corta seus próprios fones de ouvido, foge de sons amplificados, evita ruas movimentadas e vive em estado constante de alerta.

A contradição entre o efeito da música dentro e fora da rádio torna-se o núcleo do mistério. A Rádio Wenphil não apenas transmite as canções. À medida que Maio investiga o funcionamento da emissora e a história do vilarejo, surgem rumores, teorias e suspeitas de que a rádio exerce uma influência silenciosa sobre os moradores, regulando comportamentos, memórias e afetos. O que parece doença individual começa a assumir contornos coletivos.

Quando Ícara descobre a condição de Maio, passa a chantageá-lo, explorando sua fragilidade e aprofundando seu isolamento. Paralelamente, crimes suspeitos começam a ser associados às crises dissociativas do protagonista, enquanto teorias sobre um possível Transtorno Dissociativo Musical Seletivo (TDMS) emergem de forma fragmentada e inconclusiva. A dúvida se impõe: trata-se de um distúrbio psicológico raro, de uma manipulação sonora deliberada ou de algo mais profundo, ligado à própria estrutura da Rádio Wenphil?

O Prisioneiro da Rádio Wenphil é um romance de suspense psicológico e existencial sobre identidade, linguagem e controle. Uma narrativa em que o som deixa de ser mero estímulo para se tornar território de aprisionamento — e em que o silêncio, paradoxalmente, pode representar a ameaça mais absoluta.

A narrativa em primeira pessoa articula-se sob um fluxo de consciência que dialoga com Clarice Lispector e com a filosofia heideggeriana, explorando o existir, a culpa e o abismo do ser. No entanto, a força imagética e a construção metafórica, de acentuada vocação visual, aproximam a obra de referências clássicas como *Um Bonde Chamado Desejo*, de Tennessee Williams, especialmente na relação febril, provocativa e moralmente instável entre Maio e a família Wenphil.

Inserida em um território simbólico atravessado pela cultura mexicana — marcada por rituais, música, religiosidade popular, morte e celebração — a narrativa constrói um ambiente onde o sagrado e o profano coexistem de forma visceral. É nesse cenário que emerge a figura de Ícara Wenphil, filha de personalidade excêntrica, comportamento errático e traços de transtorno bipolar, que assume um papel quase mítico no rancho: uma entidade maquiavélica, sádica, que transforma a música em instrumento de dominação psicológica. Micaela percorre o rancho Wenphil como um espectro sonoro, evocando canções, símbolos e memórias que ferem deliberadamente sua mãe, Marily Wenphil, expondo um rivalidade marcada por ressentimento, crueldade e dependência afetiva.

A relação entre mãe e filha é construída como um duelo de memórias e a filha brinca com esse festival de memórias indecisas, no qual Marily se apresenta vulnerável, submissa e emocionalmente fragmentada, vivendo sob a negligência e os maus-tratos da própria filha. Ícara, por sua vez, alterna humores com violência emocional, exercendo torturas psicológicas e manipulando aqueles ao redor, inclusive Maio, a quem chama de “psicopata familiar” por sua proximidade íntima com Marily. Essa dinâmica instável faz com que Maio seja, para Marily, ora um amigo, ora um filho, ora um amante posições que se sobrepõem e se confundem, intensificando o caráter incestuoso, simbólico e perturbador da relação.

Essa combinação disfuncional provoca em Maio um estado de êxtase psicológico: seu interesse pela psique da família Wenphil se transforma em obsessão. Ele tenta, paradoxalmente, ajudar Marily enquanto luta para preservar sua própria identidade, ameaçada pela atração que sente pelo caos emocional, pela música e pelo sofrimento alheio.

A narrativa culmina após uma sucessão de crimes cometidos por Maio, quando a culpa atinge seu ápice. Um rodeio de atmosfera macabra, impregnado de símbolos mexicanos, música proibida e celebração de um sertanejo excêntrico do vilarejo ouvinte da rádio e esteticamente parados no tempo — a residência Wenphil se torna palco de um

espetáculo trágico. Com o patriarca desaparecido, vítima do próprio Maio após um gatilho musical, o protagonista acaba capturado pela obsessão de um cineasta decadente. Este, fascinado pelo que interpreta como um “transtorno artístico”, passa a explorar cruelmente o colapso psicológico de Maio, utilizando as músicas proibidas como instrumento de controle, registrando em câmera as manifestações mais primitivas, violentas e íntimas do conflito humano.

O resultado é a exposição brutal de um drama identitário, onde o sofrimento, a arte, a loucura e a cultura se entrelaçam, revelando um transtorno incomum e cruel, despido de qualquer romantização, diante do olhar impiedoso das câmeras. O vilarejo fictício de Tornilho fanático pelo locutor Maio se revelará nas investigações antigos campos psiquiátricos financiados também por Ethan Wenphil onde está ligado intimamente a história de Marily Wenphil, a matriarca da família.

O Prisioneiro da Rádio Wenphil constrói uma leitura cultural marcada pelo confronto entre identidade, memória e violência simbólica, integrando a natureza como prolongamento do estado psicológico dos personagens. O rancho, o silêncio do campo, o calor e a poeira tornam-se expressões sensoriais da culpa, do medo e da instabilidade emocional, enquanto a cultura mexicana se manifesta como eixo ritualístico da narrativa. Nesse espaço, o touro, memória persistente dos rodeios em família, assume a forma de uma assombração silenciosa, uma presença muda que habita o rancho e carrega traumas, violência contida e heranças afetivas, transformando o ambiente rural em um território psíquico onde há um trânsito excêntrico e voraz de identidades.

Acesse e assista o [Booktrailer](https://www.instagram.com/p/DIZay7yP7dH/) do livro:  
<https://www.instagram.com/p/DIZay7yP7dH/>